

A JUREMA

por Clovis Correia de Albuquerque Neto.

A Jurema é hoje o que a muito já havia sido, não só a descrição de uma planta; mas também uma seita, religião, por vezes divindade ou até mesmo uma simples bebida. Os antigos e primeiros usuários dessa planta posso apontar com precisão até porque hoje, ela predomina em 3 regiões com sobrevivendo em 3 tipos de clima diferentes, árido, semi-árido e tropical. É certo que um dos primeiros usuários foram os indivíduos da cultura maia e também os africanos do oeste, hoje esta planta tem fama em 2 regiões do Brasil, como um culto que vinha sendo feito pós-cultura maia, pois os índios da região peruana trouxeram o culto de tribo em tribo, para tribos na Amazônia, mas como todos sabem é muito difícil um índio introduzir algo ou subtrair algo de sua cultura, prova disso é a colonização do Brasil pelos portugueses, sendo assim, o uso da jurema não foi dissipado exclusivamente pelas tribos peruanas no Brasil, mas por outras tribos no nordeste que já faziam uso da planta como "medicamento da alma". Os africanos começaram a usá-la muito antes; dizem alguns antropólogos, o fato é que no uso pelos maias a jurema é uma parte de um ritual, e no uso pelos africanos o ritual gira em torno desta parte. O nordeste brasileiro considera-se o centro de dispersão destes culto. O uso da jurema sofreu modificações e decaiu muito de acordo com as décadas, e hoje passou a ser um ritual, exclusivamente brasileiro e pernambucano, isso é com reconhecimento mundial, até porque a literatura contribuiu um pouco, José de Alencar escritor de renome e cenário, autor de Iracema; no livro Iracema é uma mulher nativa do Brasil[índia], que tem o papel de sacerdotisa numa tribo, ela é guardiã do segredo do preparo da jurema. O culto é hoje muito difundido no estado de Pernambuco pela Comunidade Indígena de Atikum-Umã, que vive na serra de Umã no interior deste estado. Fora do cenário indígena, esta planta pode ser encontrada entre os praticantes da Umbanda, o ritual é sempre o mesmo, durante o preparo da jurema os que preparam tem de pronunciar o seguinte rito:

"Vou bebe minha jurema - dê no qui dé

e num paro mais - dê no qui dé

ô que mé, meu Deus - dê no qui dé.

aqui mesmo eu bebo

aqui mesmo eu caio"

[A acentuação gráfica do rito, é devido aos fonemas das línguas africanas que foram se fundindo ao português, e também ao desconhecimento da gramática pelos escravos]. A diferenças entre os modos de consumo, desta planta que pode chegar a 2m de altura, sementes de 5 a 7cm, folhas curtas e em ramos, e frutos em vagem; varia entre o modo indígena e o modo afro. Os

africanos preferem consumir da seguinte forma: Vinho-da-jurema feito da folha, casca do caule e da raiz, aguardente e aditivos como o mel, canela, cravo-da-índia, gengibre, e até outras plantas alucinógenas como a Jurema. Os indígenas a consomem da seguinte forma: Rizoma seco reduzido a pó de, bebida feita da raiz macerada em água.. Cachimbo, da raiz e folhas secas. Existem várias espécies desta planta chamada vulgarmente de jurema, os seus nomes botânicos num contexto geral seriam muitos, por isso divide-se em 3 tipos mais utilizados nesses rituais. Mimosa Hostilis, é o principal mais utilizado. As variações climáticas faz com que elas dêem frutos em determinado mês ou não. A Mimosa é uma planta rica em DMT - Dimetiltriptamina, substância descoberta a pouco tempo no meio de drogas sintéticas, vem crescendo hoje na Europa, estudos a respeito da mimosa, com interesse principal em seu principal alcalóide (composto ativo), este alcalóide é hidrosolúvel e qualquer alcalóide deste tipo sendo alucinógeno é muito valorizado pela facilidade de manejo, ao contrário de outros alcalóides alucinógenos como o THC, que é lipossolúvel e não oferece a mesma praticidade portanto. Um fato que deve ser lembrado para o uso dela ser considerado exclusivo brasileiro, é que suas espécies em cruzamento, formaram a espécie hostilis que é brasileira.

Essa espécie também tem uma quantidade anormal de DMT, portanto é mais alucinógena. O tráfico de material de nossas matas, o Biotráfico, vem contribuindo para que pesquisadores holandeses, franceses e ingleses, saiam na frente em relação a jurema, o que deveria servir de estímulo para o campo científico no Brasil fazer algo com a mesma eficiência dos exímios patenteadores de coisas alheias.

O DMT pode causar estados de intoxicação como os do LSD só que com uma duração de tempo menor, quando é dito intoxicação, fala-se dos efeitos da planta no corpo, pois por elas serem usadas pelos indivíduos mesmo que diariamente isso não a tornaria agregada portanto ao seu organismo, uma mínima resistência aos efeitos de intoxicação, o corpo naturalmente iria criar, mas isso não tornaria a alucinação sentida como sendo insignificante ou imperceptível.

Todavia, é um alucinógeno dito como seguro, e que por haver diluição em água, o controle da substância no corpo seria mais rígido, já que a eliminação de líquidos se dá ao menos por 2 vias, enquanto que a de sólidos...

Quanto a duração de efeitos e sua efetividade, isto vai variar de acordo com, a forma de uso, o ambiente, a quantidade e o uso ou não de IMAOs...

A MAO, monoaminoxidase, de forma vulgar poderia ser descrita como aquela vovó, que acha que protege alguém com suas fofocas, de fato essa enzima protege o nosso corpo de algumas intoxicações, muitos neuro-cientistas acreditam a MAO ser uma falha, perante o seu papel relacionado com a Serotonina, que é um neuro-transmissor, que regula digamos assim; sua felicidade.

Só que a exemplo do que a MAO faz, com a serotonina que já é um regulador, ela regula o regulador, tanto é que a base para anti-depressivos modernos, são os IMAOs, inibidores da monoaminoxidase, fazendo com que a MAO fique quase inativa, e melhorando a absorção de substâncias psicoativas como a serotonina, ou como o DMT que é o alcalóide da jurema. Naturalmente certos indivíduos durante o culto ou enfim, o uso da jurema, misturam plantas

como o cipó caapi, o manacá (*Brunfelsia uniflora* Don), o maracujá silvestre (*Passiflora* sp.) , o tabaco, desses descritos acima, 2 têm atividade IMAO, isto também seria parte do "segredo da jurema", descrito no livro de alencar. O uso deste alucinogéno hoje sintetizado vem crescendo em sua forma recreativa e sintética e vem sendo descartado em sua forma natural e religiosa, não há registros de danos cerebrais ou qualquer outros danos físicos provocados por essa substância, não é recomendável o uso por pessoas com problemas psiquiátricos, assim como o uso de IMAOs.

Este pequeno resumo, não tem qualquer intenção de propagar o uso de tais substâncias, tendo como em vista somente um foco, etnobotânico e religioso.